



Estratégias do Governo Federal para a Atuação Internacional no Âmbito da Segurança Alimentar e Nutricional

Contribuições ao debate na XX Plenária do CONSEA: A Agenda Internacional da SAN

*Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional -
CAISAN*

Brasília, 16 de setembro de 2014

Do Brasil para o Mundo: Lançamento do Fome Zero Mundial em 2012 ...

Rio + 20: Lançamento do Programa “Desafio Fome Zero” pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, convidou todas as nações a serem corajosamente ambiciosas para trabalharem para um futuro em que todos tenham direito à alimentação.

Atuação Internacional em SAN

Marcos legais:

1. Lei Orgânica de SAN (2006)
2. Política Nacional de SAN (2010)
3. Plano Nacional de SAN (2011-2015)
4. Plano Plurianual (2016-2019)

Política e Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e a Agenda Internacional

- A Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional possui uma diretriz específica (diretriz 7) referente à segurança alimentar e nutricional em âmbito internacional intitulada: “Apoio a iniciativas de promoção da soberania alimentar, segurança alimentar e nutricional e do Direito Humano à Alimentação Adequada em âmbito internacional e em negociações internacionais”.

Programa Temático de Segurança Alimentar e Nutricional e Agenda Internacional no PPA 2016-19

META:

- Inserir o Brasil de forma coordenada nas discussões sobre governança global dos sistemas alimentares internacionais saudáveis, no âmbito da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), do Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (PMA), do Fundo Internacional do Desenvolvimento Agrícola (FIDA), da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Organização Mundial do Comércio (OMC) e de outros fóruns multilaterais.

Responsável:

- **Coordenação-Geral de Ações Internacionais para o Combate à Fome (CGFOME/MRE)**

Programa Temático de Segurança Alimentar e Nutricional e Agenda Internacional no PPA 2016-19

PRINCIPAIS INICIATIVAS:

- Ampliação de fontes de financiamento junto a bancos de desenvolvimento e a instituições financeiras internacionais voltadas para tecnologias sociais, com vistas à promoção da SAN;
- Estruturação da formação de redes internacionais de instituições de ensino, pesquisa e extensão em SAN;
- Consolidação da cooperação e o diálogo com os países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), da União Africana (UA) e dos BRICS, com a participação da sociedade civil;
- Atuação na formulação e na implementação da Década Internacional da Nutrição, com vistas ao reconhecimento internacional e ao enfrentamento concertado das múltiplas causas e consequências da má nutrição;
- Estruturação do diálogo federativo sobre cooperação internacional para a segurança e a soberania alimentar.

Atuação Internacional em SAN

- Prioridades atuais -

Estratégias:

1. Cooperação Internacional em SAN (Cooperação Sul Sul)
2. Integração Regional: *fortalecimento de Fóruns Regionais – REAF, CELAC, CPLP, Iniciativa América Latina e Caribe*
3. Temas emergentes e apoio ao fortalecimento dos organismos multilaterais (FAO)

Cooperação Internacional em Segurança Alimentar e Nutricional

- **Tema objeto de Plenária do Consea em dez/2013:** voltada para analisar a cooperação internacional no campo da SAN, dada a **crescente atenção para com as questões de âmbito global e a ampliação da cooperação Sul-Sul brasileira no campo da SAN .**
- **Cooperação técnica e humanitária internacional em SAN: fortemente ligada à prioridade política do Brasil (a partir de 2003) com a erradicação da extrema pobreza.**
- **Foco: priorização de projetos que promovam o desenvolvimento sustentável para erradicação da fome e da pobreza.**

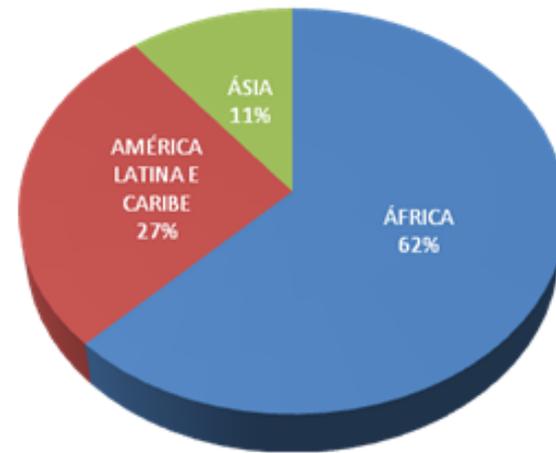
Cooperação Internacional em Segurança Alimentar e Nutricional

- O interesse internacional pelas políticas sociais brasileiras tem **levado o país a ocupar lugares centrais dessa temática no âmbito global**. Exemplo: desde o início de 2012, um brasileiro, **José Graziano da Silva**, ocupa o posto de **Diretor Geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO**. Reconduzido para um segundo mandato.
- Nos últimos anos, tem-se verificado uma mudança no perfil da cooperação brasileira. **De receptor de cooperação de organismos multilaterais, o Brasil tem se estabelecido cada vez mais como um prestador de cooperação horizontal e vem recebendo demandas significativas por intercâmbio de experiências nas áreas de desenvolvimento social, pesquisa agropecuária e saúde.**

Diagnóstico da Cooperação Horizontal em SAN realizada pelo governo brasileiro (mapeamento 2013 – atualização em andamento)

56 projetos de cooperação internacional relacionados ao tema da Segurança Alimentar e Nutricional nas modalidades de cooperação técnica e humanitária, totalizando US\$ 71,85 milhões.

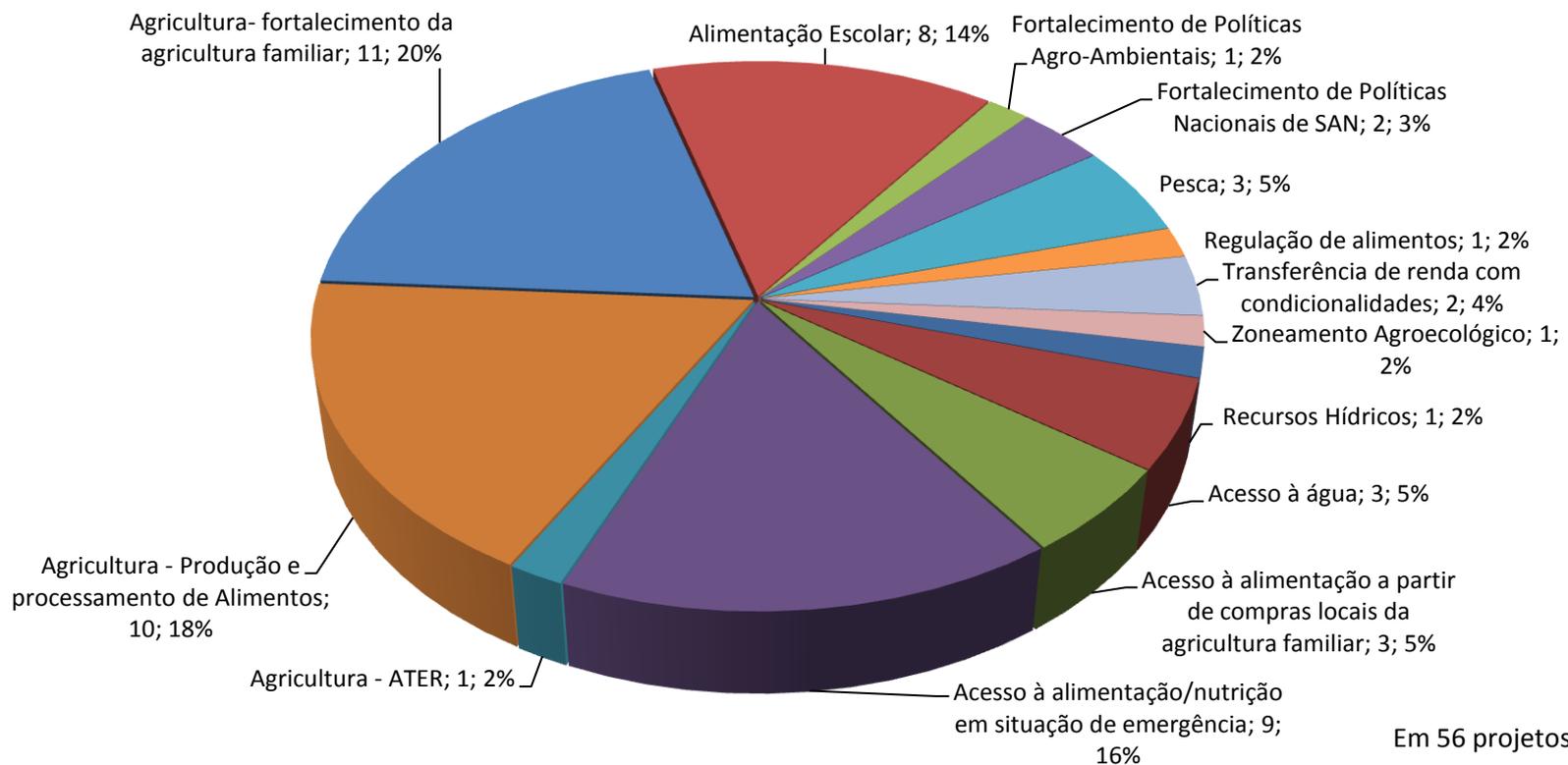
Distribuição geográfica dos projetos:



Foram considerados neste levantamento projetos que guardam relação com as diretrizes do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

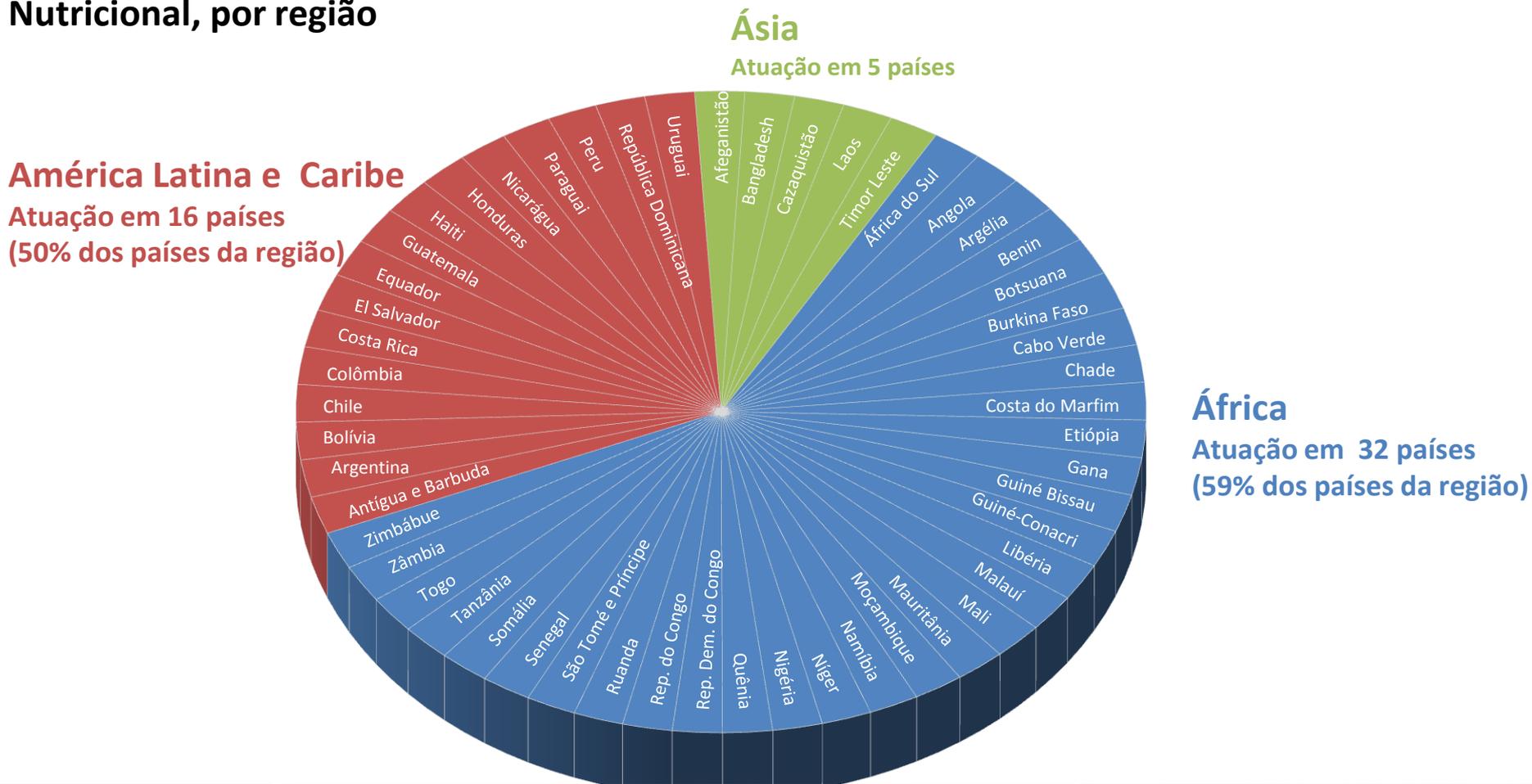
Mapeamento da Cooperação Internacional Brasileira em Segurança Alimentar e Nutricional

Número de Projetos de Cooperação em SAN em andamento, por tema



Mapeamento da Cooperação Internacional Brasileira em Segurança Alimentar e Nutricional

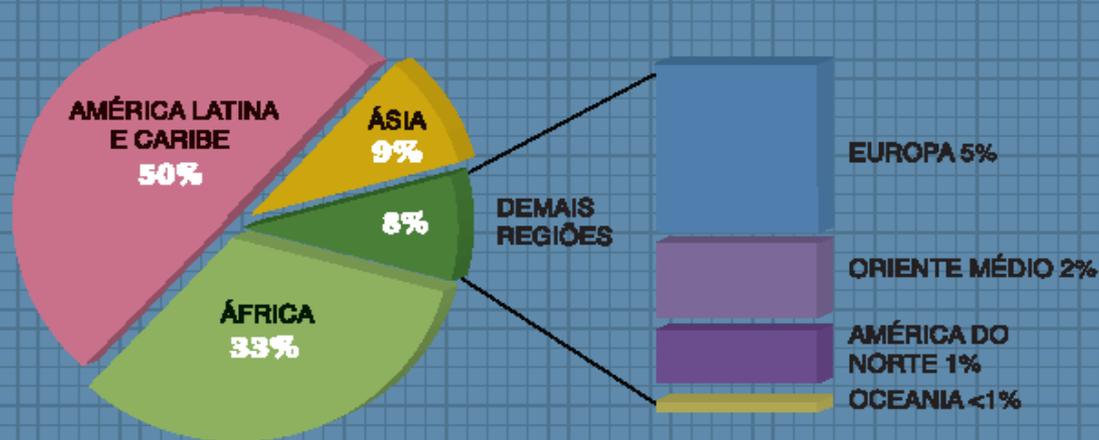
Número de países envolvidos nos projetos de cooperação em Segurança Alimentar e Nutricional, por região



Cooperação Internacional no MDS

Missões Recebidas

Origem missões recebidas por região, entre 2011 e 2014



Total – 345 delegações
*O México foi contabilizado como América Latina

Em número de delegações recebidas verifica-se a predominância de missões originárias da América Latina e Caribe e da África.

O MDS recebeu 354 delegações de 92 Países e realizou 279 missões

- O Tema de SAN é o que mais gerou interesse dos países de 2011 a 2014 – 201 delegações e 78 países –

Cooperação Sul Sul no tema de SAN

Programa de Aquisição de Alimentos – PAA África

PAA África

- Iniciativa conjunta entre o Brasil, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e o Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (PMA), com o apoio do Reino Unido, para promover as compras locais de alimentos da agricultura familiar.

Países

- Etiópia
- Malauí
- Moçambique
- Níger
- Senegal

1ª Fase 2012-2013 - RESULTADOS

- 3,7 milhões de reais
- 5.516 agricultores
- 420 escolas
- 128.456 estudantes

2ª Fase 2014-2015

- 4 milhões de reais
- Resultados ainda não computados

Cooperação Sul Sul no tema de SAN

Programa Nacional de Alimentação Escolar

VISÃO ESTRATÉGICA E OBJETIVOS:

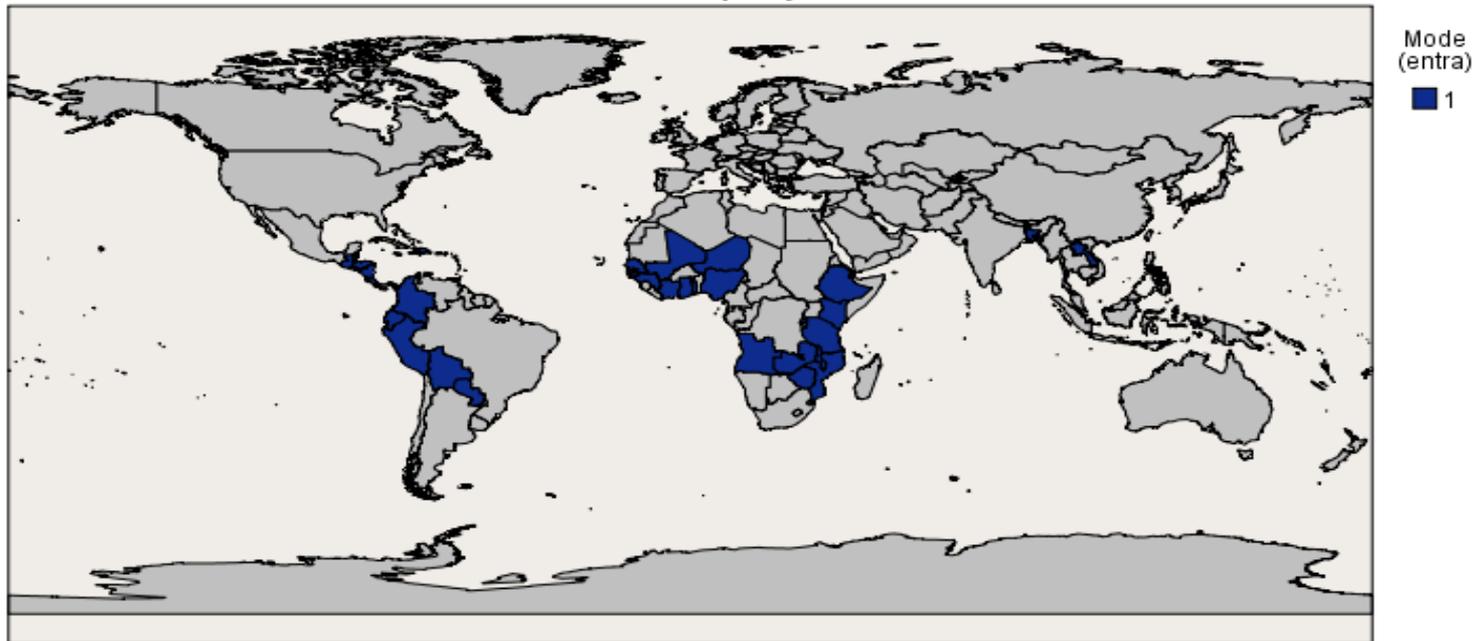
- O Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE brasileiro é reconhecido mundialmente como um caso de sucesso, razão pela qual o país é convidado a participar de diferentes modelos de acordos de cooperação internacional visando à transferência de tecnologia social.
- Nesse contexto, destacam-se os Acordos Internacionais firmados entre o Fundo de Desenvolvimento da Educação - FNDE e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura – FAO e o Programa Mundial de Alimentos – PMA.
- O principal objetivo é apoiar o desenvolvimento de programas similares países da América Latina, Caribe, África e Ásia, sob os princípios da Segurança Alimentar e do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

Cooperação Sul Sul no tema de SAN

Programa Nacional de Alimentação Escolar

40 países que recebem ou já receberam cooperação do Brasil no tema da alimentação escolar

Países Cooperação Sul Sul



Os países são Angola, Antígua e Barbuda, Bangladesh, Belize, Bolívia, Cabo Verde, Colômbia, Costa do Marfim, Costa Rica, El Salvador, Equador, Etiópia, Gana, Guatemala, Guine Conacri, Haiti, Honduras, Jamaica, Laos, Malauí, Mali, Gambia, Gana, Guiné Bissau, Malauí, Moçambique, Nicarágua, Niger, Nigéria, Paraguai, Peru, Quênia, República Dominicana, Ruanda, S. Vicente, Santa Lúcia, Senegal, Tanzânia, Timor Leste, Togo, Zâmbia, Zimbábue.

Cooperación Sul Sul no tema de SAN

Programa Nacional de Alimentação Escolar

Países	QUANTIDADE			
	Depart./ Provincia	Municipio s	Escolas	Estudantes/ participantes
Costa Rica	2	5	46	8710
El Salvador	3	8	77	30700
Guatemala	1	2	5	552
Honduras	2	3	5	619
Nicaragua	1	1	15	1948
Paraguay	3	4	8	1265
Rep. Dominicana (Monte Plata)	1	1	68	11066
Saint Lucia	2	2	2	342
Total	15	26	226	55202

^[1] Se logró trabajar con ocho centros educativos y cuatro Centro de Educación y Nutrición – Centro Infantil de Atención Integral en tres zonas del país, desarrollando actividades de educación alimentaria y nutricional para estimular estilos de vida saludables en 2500 niños y niñas, 1250 padres y madres de familia y 200 docentes y personal administrativo de las escuelas y los centros de nutrición.^[2] En el caso de Rep. Dominicana, por la división territorial, la actividad de ES es desarrollada en la Provincia de Monte Plata. Fuente: INABIE 2014

Cooperação Sul Sul no tema de SAN

Programa Nacional de Alimentação Escolar

RESULTADOS CONCRETOS:

- Apoio às Frentes de Parlamentares para debate sobre o tema AE – projeto de lei - favorecendo a elaboração do Projeto de Lei de AE pelo Parlatino, disponibilizada aos países.
- Criação de **13 comitês técnicos** locais interministeriais em todos os países para discussão do tema AE.
- Avanços nos marcos legais dos países: Paraguai, Bolívia, Guatemala, Honduras e El Salvador.
- Assessoramento técnico e intercâmbio de experiências a **13 países** (Antígua e Barbuda, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Paraguai, Peru e República Dominicana, com atividades estendidas para Jamaica, Santa Lúcia e Equador).
- Capacitação de **1.020 profissionais** no Curso semipresencial 200h em todos os países – versão espanhol e inglês.

Cooperação Sul Sul no tema de SAN

Programa Nacional de Alimentação Escolar

RESULTADOS CONCRETOS:

- Capacitação presencial de **6.702 profissionais da educação** e técnicos vinculados à alimentação escolar nos países.
- Apoio às compras públicas da agricultura familiar para AE em sete países: Cost Rica, Honduras, Nicaragua, R.Dominicana, Guatemala, Paraguay e El Salvador, num total de **16 municípios**, em **120 centros escolares**, atendendo cerca de **16.000 estudantes**, beneficiando cerca de **535 agricultores familiares**.
- Reforma de escolas e ações de educação alimentar e nutricional por meio da atividade “Escuelas Sostenibles” em oito países da América Latina. (Costa Rica, Paraguai, Republica Dominicana, Nicaragua, Honduras, Guatemala, El Salvador e Santa Lúcia) (**25 cozinhas e refeitórios**).
- Levantamento do Estado Nutricional de mais de **13.264 estudantes**.
- Elaboração de Manual de Compras Locais, entre outros e página web para articulação da rede de profissionais em torno do tema AE.
- Publicação de 1000 exemplares o Panorama da Alimentação Escolar: Possibilidades de Compras da Agricultura Familiar – estudo de oito países da AL (espanhol e inglês) e mais versões nacionais realizadas em **10 países** (exceto Antígua e Barbuda)

A visão do Brasil para integração regional – FÓRUNS REGIONAIS

REAF – Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar do Mercosul

CONTEXTO:

- **A integração regional constitui-se, a partir de 2003, em uma das prioridades da política externa brasileira.** A partir dessa definição, formulou-se uma estratégia de afirmação da agenda da agricultura familiar no âmbito da integração regional com a proposta de criação da Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar do Mercosul, que se consumou em 2004.
- O método da REAF combina o funcionamento articulado da instância regional e das nacionais e o tratamento continuado de temas definidos como prioritários pelos países da região, contando para isso com uma secretaria técnica profissionalizada e muito qualificada. Esses aspectos foram fundamentais para que ela se **consolidasse como um espaço de diálogo político e de cooperação em políticas públicas para a agricultura familiar.**

A visão do Brasil para integração regional – FÓRUNS REGIONAIS

REAF – Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar do Mercosul

VISÃO ESTRATÉGICA:

- Fortalecimento das capacidades dos Estados da região, por meio do fortalecimento das políticas públicas e do diálogo político com participação social para o posicionamento da agenda da agricultura familiar e do desenvolvimento rural como eixos estruturantes dos projetos de desenvolvimento nacional e da própria integração regional

OBJETIVOS:

- Consolidação do conceito e da agenda da agricultura familiar na região e dar visibilidade do setor aos olhos dos governos e da opinião pública.
- Contribuir para a expansão de uma agenda democrática do desenvolvimento rural, com a intensificação do intercâmbio e da cooperação entre os países.

A visão do Brasil para integração regional – FÓRUNS REGIONAIS

REAF – Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar do Mercosul

RESULTADOS:

- Nestes dez anos a REAF **contribuiu para o reconhecimento regional da importância econômica e social da agricultura familiar, para a consolidação institucional do tema e para o fortalecimento do diálogo entre governos e sociedade nos países membros e associados e, também, no Mercosul.**
- A REAF vem contabilizando - a partir do diálogo político entre governo e sociedade civil - numerosos resultados positivos, dentre os quais se destacam: **os avanços nos registros nacionais da agricultura familiar, nas compras públicas dos produtos do setor, nas políticas de promoção da igualdade e autonomia econômica das mulheres rurais e em iniciativas para a formação e incidência política da juventude rural.**

A visão do Brasil para integração regional – FÓRUNS REGIONAIS

REAF – Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar do Mercosul

RESULTADOS CONCRETOS:

- Organização de 4 Cursos Regional de Formação de Jovens Rurais.
- Realização de 8 módulos de Intercâmbio Regional de Políticas de Compras Públicas da Agricultura Familiar envolvendo governo e sociedade civil.
- Criação de um selo de identificação da origem dos produtos e serviços da agricultura familiar no âmbito do Mercosul.
- Reconhecimento mútuo dos registros da Agricultura Familiar definidos em cada país.
- Criação de instituições específicas para o tratamento das políticas para a Agricultura Familiar nos países.

A visão do Brasil para integração regional – FÓRUNS REGIONAIS

REAF – Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar do Mercosul

RESULTADOS CONCRETOS:

- Incorporação das Diretrizes Voluntárias da Governança Responsável da Terra, Pesca e Recursos Florestais na agenda do GT de Terras.
- A incorporação do tema sementes e da agroecologia pelo GT de Mudanças Climática e Gestão de Riscos.
- A expansão da agenda da promoção da autonomia econômica e da igualdade das mulheres rurais para o conjunto da região, cuja melhor expressão foi a realização da Conferência de Mulheres Rurais da América Latina e Caribe
- A atuação para a implementação do AIAF 2014 na região

A visão do Brasil para integração regional – FORUNS REGIONAIS

CELAC – Comunidade dos Estados Latino Americanos e Caribenhos

VISÃO ESTRATÉGICA E OBJETIVOS:

- A CELAC aprovou o Plano para a Segurança Alimentar, Nutricional e Erradicação da Fome 2025 durante a Cúpula dos Presidentes de San José, Costa Rica, em 28 e 29 de janeiro de 2015.

O Plano está organizado em 4 pilares:

- *Estratégias Coordenadas de SAN com enfoque de gênero e perspectiva de direitos humanos superando os desafios de disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade;*
- *Acesso oportuno e sustentável a alimentos adequados, suficientes e nutritivos;*
- *Bem-estar nutricional, respeitando a diversidade de hábitos alimentares;*
- *Produção estável e resposta ante desastres sócio-naturais.*

- Elaborado tendo como forte referência a experiência brasileira no tema -

A visão do Brasil para integração regional – FORUNS REGIONAIS

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Visão Estratégica e objetivos

- Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP (ESAN): instrumento político orientado para a construção de mecanismos de governança e implementação de planos de ação que contribuam para a realização progressiva do direito humano à alimentação adequada, num quadro de respeito pela soberania nacional.
- Objetivo da ESAN: com base no DHAA, contribuir para a erradicação da fome e da pobreza na Comunidade, através do reforço da coordenação entre os Estados membros e da maior governança das políticas e programas sectoriais de segurança alimentar e nutricional.

A visão do Brasil para integração regional – FORUNS REGIONAIS

Iniciativa América Latina e Caribe sem Fome

Contexto SAN América Latina e Caribe

- A população com fome caiu de 14,7% em 1990-92 para 5,5% em 2014-2016 (Dados FAO), porém 34,3 milhões de pessoas na Região ainda têm fome. Há aumento de obesidade e de hábitos alimentares inadequados; e ainda persistem desigualdades que afetam grupos em situação de vulnerabilidade, como mulheres e crianças.

- Neste sentido, foram criadas várias iniciativas por parte dos países, a partir do Lançamento “Iniciativa América Latina e Caribe Contra a Fome”, em setembro de 2005, sob a liderança dos presidentes do Brasil e Guatemala, para desenvolver programas com enfoque na melhoria da SAN de sua população, baseadas no intercâmbio das experiências exitosas, via cooperação horizontal.



A visão do Brasil para integração regional – FORUNS REGIONAIS

Iniciativa América Latina e Caribe sem Fome

Visão Estratégica e objetivos

- As alianças estratégicas com a FAO permitirão potencializar técnica e politicamente este processo utilizando a capacidade e a capilaridade institucional estabelecida pela FAO nos países da América Latina e Caribe.
- Os Termos de Cooperação para a execução dos Projetos são direcionados para os seguintes temas:
 - Fortalecer as iniciativas sócio-políticas e as estratégias e programas sobre SAN em cada país ou em um conjunto de países (sub-região), através de desenvolvimento de agendas de SAN acordadas intersetorialmente, com a participação da sociedade civil organizada;
 - Fortalecer os espaços de diálogo entre FAO, Governos e Sociedade Civil e novos mecanismos de construção de políticas públicas, apoio à agricultura familiar e à segurança alimentar e nutricional;
 - Fortalecer dos programas de alimentação escolar de forma a alcançar uma nova visão, através de atividades que fortaleçam o processo de institucionalização de programas e políticas de segurança alimentar e nutrição escolar.

Temas emergentes e apoio ao fortalecimento dos organismos multilaterais - Agenda da Nutrição

Conferência Internacional de Nutrição (ICN2)/ 2014: participação ativa da delegação brasileira

- Declaração de Roma (documento político do evento) :
 - ❖ Desnutrição, carências de micronutrientes, obesidade e doenças crônicas relacionadas à alimentação como desafios globais.
 - ❖ Responsabilidade dos sistemas alimentares em prover alimentação adequada, segura, diversificada e rica em nutrientes para todos - Vínculo entre sistemas alimentares, SAN, saúde e nutrição.
- Marco de Ação:
 - ❖ Prioridades para questões de nutrição - desnutrição, anemia, obesidade e DCNT;
 - ❖ Compromisso com sistemas alimentares sustentáveis para a promoção da alimentação saudável;
 - ❖ Papel do comércio internacional na SAN e nutrição; e
 - ❖ Importância dos sistemas de saúde nas intervenções nutricionais.

Políticas públicas integradas para redução da insegurança alimentar – Alinhamento de políticas sociais, de saúde e educação, e política econômica e de proteção social.

Temas emergentes e apoio ao fortalecimento dos organismos multilaterais - Agenda da Nutrição

AGENDA DE PREVENÇÃO DA OBESIDADE:

- Participação em mesa do BRICS organizada pela FAO, na Rússia, dentro do Fórum Global sobre políticas de Proteção Social sensíveis à Nutrição, um desdobramento da ICN2: Promover a partir de uma abordagem de cooperação Sul-Sul o desenho e implementação de programas sensíveis à nutrição.
- Coordenação de evento paralelo dos Brics, na Assembleia Mundial da Saúde de 2015 sobre políticas de enfrentamento da obesidade infantil.
- Participação e Apoio ao Plano para o Controle da Obesidade Infantil nas Américas da OPAS,
- Estabelecimento de Acordo Mercosul com o foco em medidas regulatórias (regulação de propaganda de alimentos, aprimoramento da rotulagem nutricional),
- Participação na Consulta Regional da OMS e Opas sobre Obesidade Infantil.

Próximas etapas: proposição da obesidade infantil como tópico da próxima Assembleia Mundial de Saúde, articulação com a área de nutrição da FAO, planejamento de ações conjuntas no âmbito do Mercosul.

Temas emergentes e apoio ao fortalecimento dos organismos multilaterais - Agenda da Nutrição

AGENDA DE REGULAÇÃO INTERNACIONAL DE ALIMENTOS

- Participação na discussão das agendas de rotulagem nutricional e de nutrição e alimentos para fins especiais no *Codex Alimentarius* (FAO/OMS) e no Mercosul, coordenados pela Anvisa.

AGENDA INTERNACIONAL PARA A REDUÇÃO DO SÓDIO EM ALIMENTOS

Brasil como referência regional e mundial na redução de sódio

- Participação no *Grupo Técnico Assessor* e no Consórcio Multilateral SaltSmart da Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) para a Redução do Consumo de Sódio nas Américas.
- Acordo para a adoção das metas regionais da OPAS para a redução do sódio no GTSAN/Mercosul.
- Apoio a outros países das Américas no desenvolvimento de estratégias de redução do sódio em função dos resultados bem sucedidos brasileiros no que diz respeito a metodologia e resultados

Temas emergentes e apoio ao fortalecimento dos organismos multilaterais - *Agenda da Nutrição*

NUTRITION FOR GROWTH – Nutrição para o Crescimento

- Iniciativa que ocorrerá por ocasião dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (2016) para o fortalecimento da SAN.
- No Brasil: eixos temáticos - disponibilidade e acesso a alimentos, atenção integral à saúde, ambientes saudáveis e educação, comunicação e informação.
- Promoção de processos liderados pelos países por meio de políticas públicas intersetoriais robustas para a promoção de ambientes promotores da alimentação adequada e saudável, incluindo os determinantes sociais da má-nutrição como saúde, educação e proteção social.
- Será apresentada a experiência brasileira contra à desnutrição e insegurança alimentar e fortalecer as políticas públicas amplas e multisetoriais, baseadas nos princípios de equidade, universalidade e de respeito aos direitos humanos.

Temas emergentes e apoio ao fortalecimento dos organismos multilaterais - *Agenda da Nutrição*

Desenvolvimento de um **acordo de cooperação entre governo brasileiro e FAO** voltado a estimular processos para qualificar os sistemas alimentares tendo a alimentação saudável como agenda central:

- Acordo a ser firmado como um desdobramento do ICN2

Alguns temas :

- Inserção do conteúdo de nutrição em ações e políticas de alimentação e agricultura
- Explorar relações de mercado e instrumentos regulatórios para publicidade de alimentos, rotulagem nutricional, medidas fiscais
- Promover a elaboração e adoção, por parte de países da América Latina, de guias alimentares baseado em alimentos
- Apoio a rede de parlamentares em âmbito global e regional

Temas emergentes e apoio ao fortalecimento dos organismos multilaterais - Agenda da Nutrição

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Discussão dos **ODS2** Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável e **ODS3** Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos

Obrigado!

Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional

www.caisan.gov.br

caisan.nacional@mds.gov.br